



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS INSTITUTO
TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA CURSO
DE MEDICINA**

**ANNE CAROLINE TAVARES DE CARVALHO
MARIA EDUARDA JOST**

**IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO PARA A MÃE E
O BEBÊ**

**PORTO NACIONAL-TO
2021**

**ANNE CAROLINE TAVARES DE CARVALHO
MARIA EDUARDA JOST**

**IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO PARA A MÃE E
O BEBÊ**

Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina da
FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos,
ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial
para aprovação da disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso II.

Orientador(a): Prof^a. Fabiana Martins
Venturini Andrade

**PORTO NACIONAL-TO
2021
ANNE CAROLINE TAVARES DE CARVALHO
MARIA EDUARDA JOST**

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO PARA A MÃE E O BEBÊ

Artigo científico apresentado e defendido em ____/____/____ e aprovado perante a banca examinadora constituída pelos professores:

Professor: Fabiana Martins Venturini
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor: (Inserir o nome do Examinador 01)
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor: (Inserir o nome do Examinador 02)
Instituto Presidente Antônio Carlos

**PORTO NACIONAL-TO
2021**

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO PARA A MÃE E O BEBÊ

IMPORTANCE OF EXCLUSIVE BREASTFEEDING FOR MOTHER AND BABY

Anne Caroline Tavares de Carvalho¹

Maria Eduarda Jost²

Fabiana Martins Venturini³

Acadêmica do curso de Medicina da FAPAC - Faculdade
Presidente Antônio Carlos - ITPAC Porto Nacional¹

Acadêmica do curso de Medicina da FAPAC - Faculdade
Presidente Antônio Carlos - ITPAC Porto Nacional²

Professora Orientadora do curso de Medicina da FAPAC-
Faculdade Presidente Antônio Carlos - ITPAC Porto Nacional³

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno (AM) é a mais eficiente técnica e o mais adequado método de determinar a ligação amistosa entre mãe e filho, além de ser o mais adequado alimento para nutrição do lactente. Apresenta-se o objetivo geral realizar uma revisão bibliográfica para investigar as evidências científicas sobre a importância do aleitamento materno e suas principais implicações sobre a saúde do lactente. **Metodologia:** Pesquisa realizada no mês de fevereiro de 2021, restringindo-se as buscas no período de 2015 a 2021 nas bases de dados do PubMed, Web of Science e SciELO, foram considerados para o estudo artigos científicos publicados em qualquer língua. **Resultados:** Após a extração dos artigos das três bases de dados e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, se chegou ao final com um total de 26 artigos. **Discussão:** Estudos demonstram as vivências negativas mais relatadas onde grande parte das mães apresentaram dificuldades na prática da amamentação, relatando mamilos rachados, percepção de quantidade insuficiente de leite, dor e fadiga. Foi comprovado o aleitamento materno exclusivo como condição de proteção contra o baixo peso. Além de minimizar a morbidade e a mortalidade em crianças menores de 6 meses. Os dados reforçam a relevância do aleitamento materno exclusivo nos seis iniciais meses de vida, colaborando para o consumo eminente de vitamina A. **Considerações finais:** Percebemos que amamentação é uma prática de suma importância para a saúde do lactente e de sua mãe, estas vantagens não se limitam à duração do ato, mas abrangem até a vida adulta.

Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo. Benefícios do leite materno. Importância da amamentação.

ABSTRACT

Introduction: Breastfeeding (BF) is the most efficient technique and the most appropriate method of determining the friendly bond between mother and child, in addition to being the most suitable food for infant nutrition. The general objective is presented to carry out a bibliographic review to investigate the scientific evidence on the importance of breastfeeding and its main implications for the health of the infant.

Methodology: Research carried out in February 2021, restricting searches from 2015 to 2021 in the databases of PubMed, Web of Science and SciELO, scientific articles published in any language were considered for the study. **Results:** After extracting the articles from the three databases and applying the inclusion and exclusion criteria, we reached the end with a total of 29 articles. **Discussion:** Studies demonstrate the most reported negative experiences where most mothers had difficulties in the practice of breastfeeding, reporting cracked nipples, perception of insufficient amount of milk, pain and fatigue. Exclusive breastfeeding has been proven as a protective condition against low weight. In addition to minimizing morbidity and mortality in children under 6 months. The data reinforce the relevance of exclusive breastfeeding in the first six months of life, contributing to the impending consumption of vitamin A. **Final considerations:** We realized that breastfeeding is a practice of paramount importance for the health of the infant and his mother, these advantages do not they are limited to the duration of the act, but even extend to adulthood.

Keywords: Benefits of breast milk. Exclusive breastfeeding. Importance of breastfeeding.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é a mais eficiente técnica e o mais adequado método de determinar a ligação amistosa entre mãe e filho, além de ser o mais adequado alimento para nutrição do lactente (TAVEIRO; VIANNA; PANDOLFI, 2020). A prática de amamentar impulsiona a formação cognitiva, além de, proteger as crianças de pneumonia e infecções diarreicas e colabora para minimizar o perigo de doenças crônicas e obesidade. Auxilia ainda como proteção contra o câncer de

ovário e de mama, entre as nutrizes, e como anticoncepcional comportamental (WHO, 2019).

Os índices de amamentação cresceram no Brasil nos últimos anos. Os dados apontam que, atualmente, mais da metade (53%) das crianças continuam sendo amamentadas no primeiro ano de vida. Entre as crianças menores de quatro meses, cerca de 60% se alimentam exclusivamente do leite materno. Já entre as menores de seis meses, o índice é de 45,7%. Ainda, 60,9% das crianças menores de dois anos foram amamentadas. Os dados são do resultado preliminar do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI). Neste estudo, foram avaliadas 14.505 crianças menores de cinco anos entre fevereiro de 2019 e março de 2020 (BRASIL, 2018).

Em razão dos fatores presentes no leite materno que preservam os bebês contra infecções, sucedem menos óbitos entre as crianças amamentadas, instituindo-se como o alimento íntegro para crianças nos seis primeiros meses de vida. O aleitamento materno é indispensável para minimização da mortalidade infantil, portanto é crucial a efetivação de ações que incentivem, promovam e defendam o aleitamento materno (AM) (FERREIRA *et al.*, 2016; TAMASIA; SANCHES, 2016).

É visto que a OMS na década de 1990 a instituiu a decisão no Hospital Amigo da Criança e o Fundo das Nações Unidas para a infância (UNICEF) criou a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM). Estas decisões apresentam o intuito de dar segurança e suporte ao aleitamento materno em esfera hospitalar e na atenção básica, uma vez que ambas integram em 10 passos, os quais devem ser repetidos pelos profissionais e pelas organizações de saúde tencionando proporcionar o êxito da amamentação, como também instruções que devem ser cedidas às gestantes no decorrer da realização dos pré-natais (ALVES; OLIVEIRA; RITO; 2018).

É visto ainda que, a amamentação decorre em custos ínfimos com saúde. Avalia-se que a elevação da amamentação seria capaz de impedir 823 mil mortes anuais em crianças com idade inferior a 5 anos, ou 13,8% de todos os óbitos de

crianças abaixo de 24 meses e 20 mil óbitos anuais por câncer de mama (VICTORA *et al.*, 2016).

Existe efetividade e permanência da amamentação vinculada com grande autoconfiança da mulher nutriz em amamentar. Além do mais, há condições que preparam ao desmame precoce, como dificuldades com as mamas, mastite, fissura ou ferida mamilar, ingurgitamento mamário, como também dor e criação de abscessos mamários, que podem ser designados ainda na maternidade (BARBOSA *et al.*, 2018).

Em alternativa, relaciona-se ao nível de entendimento com relação amamentação e condições sociodemográficos induzir na técnica de amamentação. Quanto mais elevado o nível de informações com relação AM, maior será a ordenação e o propósito materno para amamentar posterior o parto (SUÁREZ-COTELO, 2019).

Dessa forma, embora existam inúmeros benefícios da AM e sua ampla difusão por meio de ações públicas promovidas por organizações nacionais e internacionais no sentido de incentivar esta prática, ainda assim, a não adoção e o abandono da AM tem se mostrado como uma tendência em crescimento. Por tanto, existe a necessidade de compreender a importância do aleitamento sob a ótica das mães (MORAES *et al.*, 2020).

Diante ao que foi apresentado, o presente estudo tem como objetivo geral realizar uma revisão bibliográfica para investigar as evidências científicas sobre a importância do aleitamento materno e suas principais implicações sobre a saúde do lactente. Os objetivos específicos sustentam-se em compreender a importância e aos benefícios do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida; identificar a técnica correta de amamentação, frequência/duração das mamadas; analisar as possíveis intercorrências mamárias e suas resoluções e ao modo correto de armazenamento do leite materno.

2 METODOLOGIA

2.1 ESTRATÉGIA DE BUSCA

O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica com a questão de pesquisa que aborda o conhecimento das puérperas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo para a mãe e o bebê. Para abordar a temática, foram utilizadas os descritores “aleitamento materno exclusivo” e “importância da amamentação”, nas bases de dados do PubMed, Web of Science e SciELO. A pesquisa por artigos científicos foi realizada no mês de fevereiro de 2021, e os campos pesquisados foram o título, resumo e palavras-chave, restringindo-se as buscas ao período de 2015 a 2021, o que tornou a busca mais objetiva.

2.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram considerados para o estudo artigos científicos publicados em qualquer língua. Artigo duplicado foi excluído do resultado final da inclusão. Artigos de revisão ou artigos que consistiam apenas de um resumo sem qualquer manuscrito publicado, cartas, editoriais, palestras, livros, revisões ou anotações também não foram incluídos na amostra final.

2.3 DESENHO DO ESTUDO

A primeira etapa foi a de identificação e busca nas bases de dados. Logo após, na fase de triagem, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão baseado nos tipos de estudo e na leitura dos resumos. A etapa seguinte foi a aplicação dos critérios de elegibilidade após leitura dos textos na íntegra. Dessa forma, foi realizada a inclusão de todos os artigos com pesquisas que abordassem a importância do aleitamento materno exclusivo para a mãe e o bebê.

3 RESULTADOS

Após a extração dos artigos das três bases de dados e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, se chegou ao final com um total de 26 artigos, que foram completamente lidos e seus dados extraídos.

A análise dos resultados foi feita por meio da criação de um quadro para síntese das informações, que aborda os seguintes aspectos: autor, título e objetivo.

Quadro 1 – apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão de literatura. Autores (ano), título e objetivo.

AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO
ALVES, J. S.; OLIVEIRA, M. I.; RITO, R. V. (2018)	Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo	Avaliar a relação entre as orientações da amamentação na atenção básica à saúde e o aleitamento materno exclusivo.
BARBOSA, G.E; PEREIRA, J.M; SOARES, M.S; PEREIRA, L.B; PINHON. L; CALDEIRA, A. P. (2018)	Initial difficulties with breastfeeding technique and the impact on duration of exclusive breastfeeding	Analisar as dificuldades iniciais para amamentar durante o aleitamento materno exclusivo
CARVALHO-RAMOS II; DUARTE, R.T.D; BRANDT, K.G; MARTINEZ, M.B; TADDEI, C.R. (2018)	O aleitamento materno aumenta a resiliência da comunidade microbiana	Avaliar as alterações estruturais microbiana de neonatos no início de sua vida devido a fatores externos
FERREIRA, J. L. L. L.; MEDEIROS, H. R. L.; SANTOS, M. L.; VIEIRA, T. G. (2016)	Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida.	Avaliar conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo
GIANNI, M. L. <i>et al.</i> (2019)	Breastfeeding difficulties and risk for early breastfeeding cessation	Avaliar as dificuldades de amamentação enfrentadas pelas mães nos primeiros meses de pós parto e sua associação com a interrupção antecipada do aleitamento.
HERMANSSON, H. <i>et al.</i> (2019)	Breast Milk Microbiota Is Shaped by Mode of Delivery and Intrapartum Antibiotic Exposure	Investigar os efeitos da via de parto e da administração no parto de antibióticos sobre a formação microbiana do leite materno
MORAES, B. A. <i>et al.</i> (2016)	Fatores associados à interrupção do aleitamento	Descrever fatores associados à cessação do aleitamento

	materno exclusivo em lactentes com até 30 dias.	materno exclusivo em bebês com até 30 dias de vida
NUKPEZAH, R. M. <i>et al.</i> (2018)	Knowledge and practice of exclusive breastfeeding among mothers in the tamale metropolis of Ghana.	Investigar o conhecimento e o aleitamento materno exclusivo entre puérperas da metrópole Tamale de Gana.
VICTORA, C.G; BAHL, R; BARROS, A.J; FRANÇA, G.V; HORTON, S; KRASEVEC, J. <i>et al.</i> (2016)	Breastfeeding in the 21st century: Epidemiology, mechanisms and lifelong effect.	Explorar as mulheres que amamentam e a relação da amamentação com a proteção contra o câncer de mama, o câncer de ovário e diabetes tipo 2

Fonte: elaborado pelos autores.

As bases de dados utilizadas nos resultados foram PubMed, Web of Science e SciELO, utilizando-se artigos que contenham informações diversificadas sobre o processo de aleitamento materno e sua importância.

4 DISCUSSÃO .

A amamentação é uma prática de suma importância para a saúde do lactente e de sua mãe, tais benefícios não se limitam à duração do ato, mas abrangem até a vida adulta, com consequências positivas em longo prazo (CIAMPO; CIAMPO, 2018). A maior parte destas vantagens é ampliada sob a forma de aleitamento materno exclusivo (VICTORA *et al.*, 2016). Diversos trabalhos disponíveis na literatura em todo o mundo relatam tais qualidades do leite materno, os benefícios do aleitamento e as consequências na saúde.

Apesar de o aleitamento exclusivo ser tão importante, e um momento único entre a mãe e o bebê, o desmame antes dos seis meses de vida está presente em muitas famílias. Sob uma análise epidemiológica é possível descrever em dados percentuais que 89,6% de lactentes do estado da Bahia mantiveram AME até o final do primeiro mês de vida, apesar dos altos dados é observado certa discrepância de dados entre as demais localidades brasileiras. (MORAES *et al.*, 2016).

A estatística em Pelotas-RS é de apenas 60% de lactentes com AME durante os seus 30 primeiros dias de vida, e no geral é relatado que em média mais de 10% dos recém nascidos sofrem desmame antes mesmo de inteirar seu primeiro mês de nascença. Tais dados, confirmam as afirmações de demais autores citados nesta pesquisa de que poucas puérperas mantem o aleitamento materno exclusivo em RN até os 6 meses (MORAES *et al.*, 2016).

Rocha e colaboradores (2018) objetivaram explorar, entre nutrízes, as vivências positivas e negativas na realização da prática da amamentação exclusiva. O estudo utilizou 18 nutrízes com filhos de até um ano de idade, no Município de Viçosa, Minas Gerais, Brasil, sendo elencado como as principais experiências positivas: benefícios biológicos do leite materno, o vínculo mãe-filho, a praticidade e o menor custo. Por outro lado, as vivências negativas mais relatadas foram: demanda constante da criança pelo peito, a impossibilidade de distanciar-se da criança, a dor ao amamentar e a insegurança quanto à capacidade de produzir leite suficiente.

De forma semelhante, um estudo buscou investigar as dificuldades de amamentação vivenciadas pelas mães nos primeiros meses após o parto e sua associação com a interrupção precoce da amamentação, trazendo resultados condizentes com o estudo anterior, onde 70,3% das mães apresentaram dificuldades na prática da amamentação, relatando intercorrências como: mamilos rachados, percepção de quantidade insuficiente de leite, dor e fadiga (GIANNI *et al.*, 2019).

Fisiopatologicamente a explicação para o choro excessivo do bebê durante o processo da amamentação, pode ser explicado pelos sentimentos de ansiedade, medo, insegurança, vergonha ou falta de autoestima, adquiridos pela mãe (FREITAS; WERNECK; BORIM, 2018).

Estes são responsáveis por reduzir a produção de ocitocina, a qual inibe a liberação de leite, fazendo com que o suprimento para o bebê seja minimizado, conseqüentemente surge o choro excessivo por eventual fome não sanada (FREITAS; WERNECK; BORIM, 2018).

Dentro dos preditores do aleitamento materno exclusivo, o estudo de Monteiro *et al.* (2017) aborda a relação da prática de amamentação de mulheres trabalhadoras se torna dificultosa e composta por diversas escolhas. Foi visto sobre a condição de trabalho, em que 63,4% das mães entrevistadas no Brasil não trabalhavam fora de casa e dentre as que trabalhavam fora 69,8% utilizavam da licença-maternidade. Com relação a não permanecer em licença-maternidade elevou em cerca de 23% a possibilidade de interrupção do AME.

Ainda dentro do contexto de consciência e percepção materna a respeito do aleitamento, foi realizado um estudo transversal com 250 puérperas residentes de uma favela indiana, onde os resultados demonstraram que quase um terço das mães pré-natais não conhecia as práticas de amamentação. Apesar de todas terem a intenção de amamentar, ainda apenas 64% conheciam o aleitamento materno exclusivo (MOHAPATRA; ROY, 2018).

Resultados semelhantes foram encontrados em uma pesquisa africana, onde foi relatado que a proporção de mulheres com conhecimento suficiente sobre amamentação exclusiva e com intenção ou prática do aleitamento materno exclusivo foi de 60,2% e 38,6%, respectivamente, enquanto apenas 34,4% receberam aconselhamento sobre o aleitamento materno exclusivo (SENGHORE *et al.*, 2018).

Nukpezah e colaboradores (2018) trazem dados condizentes da mesma região, onde apenas 27,7% das mães testemunharam ter praticado o aleitamento exclusivo para seu bebê nos primeiros 6 meses de vida. O estudo também apresentou que todas possuíam algum grau de escolaridade. A pesquisa revelou também que 39,4% começaram o aleitamento materno em uma hora seguinte ao nascimento.

O que se observa é que existe a necessidade das mães estarem cientes dos benefícios da amamentação, independentemente da região onde o estudo foi realizado. Essa problemática precisa ser debatida através de ações que gerem a conscientização durante o aconselhamento pré-natal. (MOHAPATRA; ROY, 2018; SENGHORE *et al.*, 2018).

Por meio destes estudos, percebemos que para melhorar a taxa de aleitamento materno exclusivo é necessário melhorar o acesso a informações sobre o tema, principalmente para mães que apresentam dificuldades socioeconômicas. Assim, sugerindo a importância da assistência profissional à mulher na fase inicial da amamentação e do apoio da rede social (MOHAPATRA; ROY, 2018; SENGHORE *et al.*, 2018).

No Brasil, há projetos que ajudam na disseminação de informações sobre os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento do bebê, tais são realizados em campanha ou nas unidades básicas de saúde, em prol de buscar maior incentivo do mesmo para as gestantes (SOARES *et al.*, 2019).

O conteúdo destas campanhas busca frisar que o leite materno, além de atuar no sistema imunológico, tem potente influência na prevenção da obesidade. É possível então concluir que, quanto mais tempo um bebê é amamentado, mais vantagens ocorrem em relação ao sobrepeso, crescimento saudável e desenvolvimento cognitivo, comparado àqueles que não obtiveram tais benefícios (SOARES *et al.*, 2019).

Quando colocado em pauta os benefícios da amamentação para o bebê, há a inclusão de cofatores como redução dos níveis da obesidade em idade escolar, crescimento ideal, adequado desenvolvimento cognitivo e motor, além de um causal fortalecimento do vínculo afetivo com a mãe, sendo que a prática ainda influencia a formação e alinhamento da dentição (SOARES *et al.*, 2019).

O estudo Carvalho-Ramos *et al.* (2018) traz sobre o fator relevante em que amamentação é reconhecida de forma universal como a prática eficaz para alimentar bebês, com uma fonte plena de nutrição, além de minimizar de forma efetiva a morbimortalidade por diarreia e outras demais doenças infecciosas.

Foi comprovado o aleitamento materno exclusivo como condição de proteção contra o baixo peso. Além de minimizar a morbidade e a mortalidade em crianças menores de 6 meses, essa descoberta correlaciona o aleitamento materno a baixas prevalências de subpeso. Dessa maneira, o aleitamento materno reduz a prevalência de desnutrição em crianças (GONÇALVES *et al.*, 2019).

Em uma análise mais focada é possível descrever que a média de aleitamento materno exclusivo foi de quatro meses, e aleitamento materno com complementação, sete meses. A introdução precoce de alimentos no período de zero a seis meses de idade foi observada, sendo a água e os chás os alimentos preferencialmente introduzidos nas crianças, seguido das frutas, leite artificial ou de outros animais (SILVA *et al.*, 2019).

Com a ingestão precoce de outros alimentos, o estado nutricional apresentado pelas crianças foi de 5,3% de baixo peso, 60,2% eram eutróficas, 17,8% tinham sobrepeso e 16,6% apresentaram obesidade, demonstrando que a prevalência de obesidade foi de 34,4% nas crianças (SILVA *et al.*, 2019).

O estudo de Silva *et al.* (2019) traz a correlação entre o tipo de vitamina A e ferro em crianças do 6º ao 12º mês. Provou que a absorção inferior da sugestiva de vitamina A e ferro foi 33,6% e 67,7%, de forma respectiva. Crianças que receberam aleitamento exclusivo e predominante no 1º e 2º mês obtiveram absorção superior de vitamina A do 6º ao 12º mês de vida.

Já as crianças que permaneciam recebendo amamentação no 6º mês obtiveram absorção superior de vitamina A e inferior de ferro. Os dados reforçam a relevância do aleitamento materno exclusivo no 6º mês de vida, colaborando para o consumo eminente de vitamina A. A absorção de ferro foi inferior entre as crianças que receberam aleitamento, mas, a biodisponibilidade desse nutriente no leite materno mostra-se superior (SILVA *et al.*, 2019).

O aleitamento materno em lactentes de 12 a 24 meses, é considerado uma estratégia de proteção contra as situações adversas vivenciadas pelas crianças, pois a falta de estrutura econômica traz como consequências problemas de saúde ao bebê, no entanto em situações de risco e insegurança domiciliar o aleitamento materno se torna fundamental, já que as condições encontradas são de dificuldade de acesso a alimentos. Sendo que, a inserção de alimentos industrializados precocemente, eleva o número de infecções por *Enterobacter sakazakii* em recém-nascidos alimentados por fórmulas em pó (ISZATT *et al.*, 2019).

Não se pode descartar os casos em que é possível também encontrar contaminação microbiana em leites não maternos, fato que colabora para o

aumento do risco de diarreia dentre outras doenças infecciosas. É válido frisar que o uso de chás frequentemente, mostrou propriedades laxativas e calmantes, porém a ingestão de tais não demonstra nenhum acréscimo nutritivo ou biológico para a criança (ISZATT *et al.*, 2019).

Se colocado em comparação o leite materno versus fórmulas ou leite artificial como é vulgarmente reconhecido, é possível discernir que o leite obtido do seio materno ao contrário do leite artificial, possui propriedades anti-infecciosas, fatores de crescimento, proteínas e minerais em quantidade adequada e de fácil digestão como lipídeos e ácidos graxos essenciais, além de possuir em sua composição a enzima lípase, a qual é grande auxiliadora na absorção do leite pela flora intestinal. Divergente ao leite materno o leite de outros animais e fórmulas possui proteínas e minerais em excesso, os quais comprometem a digestão do mesmo no organismo e por não possuir a enzima lípase possui uma difícil absorção de suas próprias moléculas pelo organismo do lactente, além de que a quantidade de água contida nestes é insuficiente, e as vitaminas assim como o ferro precisam ser adicionados a dieta do lactente (FORD *et al.*, 2019).

Ao abordar sobre a amamentação exclusiva é indispensável citar que os nutrientes e anticorpos existentes no leite materno trazem as crianças amamentadas maior resistência à quadros de infecções, em porcentagens é possível predizer que cerca de 13% das crianças menores de cinco anos em amamentação exclusiva, possuem quadros clínicos infecciosos com melhor fechamento prognóstico, o que consequentemente reduz as taxas de mortalidade infantil advindas de infecções no mundo (SOARES *et al.*, 2019).

Em uma análise literária brasileira, consta-se que o leite destas mães possuem anticorpos contra o rotavírus sorotipo G9P(5), o qual tem a capacidade de neutralizar partículas virais que podem afetar a eficiência da imunização de vacinas contendo o sorotipo G9. Por ter o sistema imune imaturo, os recém-nascidos (RN) são incapazes de se protegerem de infecções, portanto as crianças recebem por sua mãe através da placenta ou do colostro tais anticorpos, os quais são responsáveis por combaterem essas invasões virais e amadurecer o sistema imune do mesmo (TÁBATA *et al.*, 2019).

Por outro lado, traz-se que os benefícios maternos da amamentação exclusiva são interligados principalmente com o puerpério, assim este irá provocar uma melhor retração uterina, queima de calorias que consequentemente contribuirá para o retorno do seu peso anterior à gravidez, sendo que a prática da AME ajuda na prevenção do câncer de mama e ovário, além de provocar uma redução dos fatores de riscos para desenvolvimento da osteoporose e anemia (SOARES *et al.*, 2019).

Outra importante vantagem do aleitamento para as mães é a economia familiar. Nos moldes de uma sociedade macro reguladora, o mundo é composto por uma população em grande número desprovida de poder econômico, o gasto médio mensal com compras pode variar de 23% a 68% do salário mínimo, acrescidos das mamadeiras, chupetas e gasto com gás de cozinha. Tendo em vista estes gastos não há dúvidas que o aleitamento materno proporciona qualidade de vida para toda a família (FORD *et al.*, 2019; HERMANSSON *et al.*, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, ficou evidenciado que amamentação é uma prática de suma importância para a saúde do lactente e de sua mãe, estas vantagens não se limitam à duração do ato, mas abrangem até a vida adulta, com consequências positivas em longo prazo. Por outro lado, a consciência e a percepção materna a respeito do aleitamento são fatores essenciais na manutenção dessa prática. Para melhorar a taxa de aleitamento materno exclusivo é necessário melhorar o acesso a informações sobre o tema, principalmente para mães que apresentam dificuldades socioeconômicas. Tais benefícios estão relacionados à minimização da morbidade e mortalidade de crianças menores de 6 meses, redução da incidência de diarreia e doenças infecciosas, diminuição da prevalência de desnutrição em crianças, sendo um excelente fator de proteção contra o baixo peso. Além disso, a biodisponibilidade de alguns nutrientes, como o ferro e vitamina A, é maior no leite materno. Como também, a presença de anticorpos no leite materno promove uma maior resistência à quadros de infecções.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. S.; OLIVEIRA, M. I.; RITO, R. V.. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1077-1088, 2018.

BARBOSA, G.E. *et al.* Initial difficulties with breastfeeding technique and the impact on duration of exclusive breastfeeding. **Rev Bras Saúde Mater Infant**. 2018; v.18, n. (3), p:527–37.

BRASIL. Governo do Brasil. Ministério da Saúde lança campanha de incentivo à amamentação. 2018

CARVALHO-RAMOS II. *et al.* O aleitamento materno aumenta a resiliência da comunidade microbiana. **J Pediatr**. v.94, n. 3, p:258-267, 2018.

CIAMPO, L. A.; CIAMPO, I. R. Breastfeeding and the benefits of lactation for women's health. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 40, n. 6, p. 354-359, 2018.

FERREIRA, J. L. L. L.; *et al.* Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. **Temas em Saúde**, v.6, n.4, p.129-147, João Pessoa, 2016.

FORD, S. *et al.* The improvement in food tolerance and growth is linked to an increase in the diversity of the intestinal microbial community in babies with very low birth weight, fed with the mother's own milk, compared to breast milk. **The American Journal of Clinical Nutrition**. v. 109, n. 4, p. 1088-1097, 2019.

FREITAS, M.; WERNECK, A.; BORIM, B. aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades. **Revista de enfermagem UFPE online**. v. 12, n. 9, p. 2301-2307, 2018.

GIANNI, M. L. *et al.* Breastfeeding difficulties and risk for early breastfeeding cessation. **Nutrients**, v. 11, n. 10, p. 2266, 2019.

GONCALVES, V. S. *et al.* Consumo alimentar e marcadores de baixo peso em crianças menores de 6 meses de idade monitoradas via Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, Brasil, 2015. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 28, n. 2, 2019.

HERMANSSON, H. *et al.* Breast Milk Microbiota Is Shaped by Mode of Delivery and Intrapartum Antibiotic Exposure. **Frontiers in Nutrition**. v. 4, n. 6, p. 18, 2019.

ISZATT, N. *et al.* Environmental toxics in Norwegian mothers' breast milk and intestinal bacteria composition and metabolites in their babies up to 1 month. **Microbioma**. v. 34, n. 7, p. 1-14, 2019.

MOHAPATRA, I.; ROY, A. Breastfeeding awareness and perception among antenatal mothers: A cross-sectional study in urban slum population of Bhubaneswar, Odisha. **Journal of education and health promotion**, v. 7, 2018.

MONTEIRO, F.R. *et al.* Influence of maternity leave on exclusive breastfeeding. **J Pediatr.** (Rio J). 2017; v. 93. p:475-81.

MORAES, B. A. *et al.* Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 37, n. spe, e2016-0044, 2016.

NUKPEZAH, R. M. *et al.* Knowledge and practice of exclusive breastfeeding among mothers in the tamale metropolis of Ghana. **Reproductive Health**. 2018. v.15, p:140.

ROCHA, G. P. *et al.* Conditioning factors for exclusive breastfeeding from the mother's perspective. **Cadernos de saúde publica**, v. 34, n. 6, 2018.

SENGHORE, T. *et al.* Predictors of exclusive breastfeeding knowledge and intention to or practice of exclusive breastfeeding among antenatal and postnatal women receiving routine care: a cross-sectional study. **International breastfeeding journal**, v. 13, n. 1, p. 1-8, 2018.

SILVA, A. *et al.* A introdução alimentar precoce e o risco de alergias: Revisão da literatura. **Enfermería Global**. n. 54, p. 485-498, 2019.

SOARES, K. *et al.* A importância da promoção de ações de educação nutricional no período de lactação. **Temas em saúde**. v. 19, n. 4, p. 217-230, 2019.

SUÁREZ-COTELO, M. D. *et al.* Breast feeding knowledge and relation to prevalence. **Rev Esc Enferm**. 2019.

TÁBATA, K. *et al.* Benefícios do aleitamento materno na redução do número de internações em crianças até dois anos. **Brazilian Journal of development**. v. 5, n. 11, p. 27995-28010, 2019.

TAMASIA, G. A.; SANCHES, P. F. D. Importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da mortalidade infantil. **Faculdades Integradas do Vale do Ribeira**, p.15, 2016.

TAVEIRO, E. A. N.; VIANNA; E. Y. S.; PANDOLFI, M. M. Adesão ao aleitamento materno exclusivo em bebês de 0 a 6 meses nascidos em um hospital e

maternidade do município de são paulo. **Rev. Bras. de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 1, 2020.

VICTORA, C.G; *et al.* Breastfeeding in the 21st century: Epidemiology, mechanisms and lifelong effect. **Lancet**. v.387, n.10017, p.475–90, 2016.

WHO. World Health Organization. United Nations Children's Fund (Unicef). Global breastfeeding scorecard; 2019. **Increasing commitment to breastfeeding through funding and improved policies and programmes**. Geneve: WHO/Unicef; 2019.